

CONGRESSO DINÂMICAS DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

Circulação, Transformações e Diálogos

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Anfiteatro III . 2 e 3 de outubro de 2018
<https://patrimonioartistico2018.weebly.com>
Org. ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Tema: Transformações materiais e imateriais do património artístico

Novos Usos para Lugares de Memória: reencontrar o tempo na Quinta Alegre

Victor Mestre ⁽¹⁾, Sofia Aleixo⁽²⁾,

(1) *Centro de Estudos Sociais – Universidade de Coimbra, vmsa arquitectos,*
mestre.aleixo@mail.telepac.pt

(2) *Universidade de Évora, IHC - pólo CEHFCI-EU, CHAIA, CHAM-FCSH-UNL/UA, vmsa arquitectos,*
saleixo@uevora.pt

Palavras Chave: Quinta, Intergeracionalidade, Restauro/Reinfraestruturação/Ampliação do Património, Estima Pública

Resumo da Comunicação:

A história dos lugares proporciona o estabelecimento de memórias que se desvanecem com o tempo, mas cujos registos documentais permitem perdurar por gerações. O património edificado constitui um desses tipos de documentos, onde as memórias que as paredes antigas podem contar reflectem usos ancestrais. Os usos contemporâneos nem sempre estabelecem amistosas relações com os usos originais, geralmente requerendo introdução de níveis de conforto a que a sociedade foi habituando os seus utentes. Consequentemente, quando décadas passam sobre edifícios cujos usos não se adaptaram sucessivamente à evolução da sociedade, revela-se uma certa dificuldade na reutilização desses lugares, perdendo-se as memórias no tempo.

A persistência da Quinta Alegre no século XXI remete para o que outrora foi uma grande propriedade com vista para o Mar da Palha, que trazia para o espaço rural os eventos sociais, acolhendo acolheu selectos grupos da sociedade Lisboaeta em *Garden Parties*, então registadas por notáveis fotógrafos. Estas fotografias, divulgadas na revista *Ilustração Portuguesa* em 1908, registam no entanto o gradual abandono destes eventos, de “fina e requintada recordação”. Este abandono, aí atribuído ao “progresso”, revelará o que seria a desadequação dos desígnios que terão estado na origem da Quinta à movimentada e automatizada vida trazida pelo novo século.

A Quinta Alegre, ao alcançar o século XXI num estado de conservação frágil mas tipologicamente coerente e intacto, permite a criação de “novas recordações” através de novos usos por novos utentes. A reabilitação deste património nacional requereu a definição de uma metodologia de restauro, reinfraestruturação e ampliação para a integração de uma unidade intergeracional, programa de cariz social inclusivo, e que aqui apresentamos. Reabilitar para o século XXI significará assim restituir o património à estima pública, através do uso qualificado, e permitir a restituição da estima pública pelo património, criando novas recordações que se poderão voltar a publicar e fotografar.